

ANÁLISE DOS CUSTOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS: ESTUDO DE CASO

ANALYSIS OF COSTS IN A DENTAL SPECIALTIES CENTER : A CASE STUDY

CUSTOS EM CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

José Eudes Lorena Sobrinho^{1*}, Gustavo Henrique Ramos da Silva², José Luciano Jefferson de Lima Medeiros²

¹ Doutorado em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco Professor Assistente IV do curso de Odontologia da Faculdade ASCES.

² Graduando em Odontologia pela Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico (ASCES). Av. Portugal, 584, 55016-901 - Caruaru - PE – Brazil.

*Autor correspondente: Rua Dr. José Augusto, 486, Matriz, CEP 55612-510, Vitória de Santo Antão – PE - Brasil. E-mail: eudeslorena@hotmail.com. Tel: +55 81996984787.

RESUMO

Objetivo: Analisar os custos envolvidos no funcionamento do Centro de Especialidades Odontológicas do município de Cupira, estado de Pernambuco, no ano de 2014.

Métodos: Estudo do tipo observacional e retrospectivo que utilizou dados secundários para se realizar uma avaliação econômica parcial. Foram consultadas fontes de informações provenientes da gestão pública do município de Cupira-PE para se obter dados úteis ao atendimento ao objeto do estudo e o portal do Fundo Nacional de Saúde, disponível para acesso público.

Resultados: O custo total para o funcionamento da unidade estudada foi estimado em R\$ 156.234,13, correspondendo ao somatório do custo com recursos humanos (R\$ 85.337,26), com materiais de consumo (R\$ 61.608,35) e com custos prediais (água de consumo: R\$ 540,00; energia elétrica: R\$ 2.898,52; e aluguel: R\$ 6.600,00). **Conclusão:** Os custos Recursos Humanos têm uma grande representatividade nos custos de um Centro de Especialidades Odontológicas. Neste caso, com 54,14% referente ao custo total, sempre seguidos pelos custos de Recursos Materiais e prediais que totalizam 45,91% do custo total. Outro dado relevante encontrado foi o custo médio por usuários atendidos em todas as especialidades ofertadas pelo CEO de Cupira-PE, estimado em R\$ 371,10.

PALAVRAS-CHAVE: Economia da Saúde. Gestão em Saúde. Saúde Bucal.

ABSTRACT

Objective: To analyze the costs involved in the operation of the Dental Specialty Center of the city of Cupira, state of Pernambuco, in the year 2014. **Methods:** Observational and retrospective study that used secondary data to perform a partial economic evaluation. Information sources were consulted from the public management of Cupira-PE municipality to obtain data useful service to the study of the object and the portal of the National Health Fund, available for public access. **Results:** The total cost for the operation of the unit studied was estimated at R\$ 156,234.13, corresponding to the sum cost of human resources (R\$ 85,337.26) with consumables (R\$ 61,608.35) and costs gross (water consumption: R\$ 540.00; electricity: R\$ 2,898.52, and rental: R\$ 6,600.00). **Conclusion:** Costs Human Resources have a large representation in the costs of a specialized dental center. In this case, with 54.14% from the total cost, always followed by Resource costs and building materials totaling 45.91% of the total cost. Another relevant fact was found the average cost for users attended in all specialties offered by the Dental Specialty Center of Cupira-PE, estimated at R \$ 371.10.

KEYWORDS: Health Economics. Health Management. Oral Health.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente firmadas no setor privado, as ações e serviços de odontologia passaram a ocupar espaço de importância no setor público a partir do ano de 2004 com a criação da Política Nacional de Saúde Bucal “Brasil Sorridente”, que impulsionou a ampliação do volume de recursos financeiros destinados à implantação e ao custeio da saúde bucal em todo o território nacional (Andrade et al., 2015).

Destaca-se a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) como serviços secundários de atenção odontológica, minimizando o vazio assistencial existente no setor e atendendo ao princípio da integralidade da atenção (Nogueira et al., 2014).

Diante da situação econômica do sistema de saúde brasileiro, marcada pela escassez de recursos, desperdício dos poucos existentes e não comprometimento dos gestores públicos, é necessária a aplicação de um método para auxiliar a tomada de decisão entre as alternativas disponíveis, mensurando o benefício para cada unidade de custo e estimando o retorno para a sociedade na incorporação de novas tecnologias. Esta ferramenta chama-se “Economia da Saúde” e não se trata de mais uma forma de conter custos, mas de direcionar os recursos falhos de forma coerente para melhorar os benefícios para o usuário do sistema (Ferraz, 1996).

Já é perceptível o desenvolvimento e a disseminação da economia da saúde nos países desenvolvidos nas últimas décadas e, mais recentemente, nos demais países, por meio da publicação de livros-texto e revistas, de pesquisa, de cursos de pós-graduação e da fundação de associações profissionais. No Brasil, pode-se considerar o ano de 1989 como marco institucional de inserção da economia da saúde, quando foi criada a Associação Brasileira de Economia da Saúde (Abres) (Silva, 2004).

A necessidade de ampliar os estudos da economia da saúde na Atenção Especializada se dá diante da estruturação ocorrida para o gerenciamento das unidades e serviços de saúde deste nível de atenção, visando minimizar os desperdícios de recursos e a alocação correta dos mesmos (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, 2009).

Diante dos investimentos escassos de recursos financeiros por parte do Ministério da Saúde para os Centros de Especialidades Odontológicas, surge a necessidade de estudos sobre a economia da saúde nesse campo de atuação. Isso ajuda aos tomadores de decisão a conhecer melhor não só os desfechos clínicos dos tratamentos, mas também os custos desses procedimentos analisando os custos com recursos humanos, com materiais e os demais itens de despesas para o funcionamento dos estabelecimentos de saúde (Ministério da Saúde, 2008).

Toda essa estimativa de custo será para identificar as falhas nos investimentos atuais e melhorar a distribuição dos investimentos existentes, para minimizar os desperdícios e melhorar a qualidade do atendimento destinado ao usuário (Ministério da Saúde, 2008a).

Destaca-se ainda que para a execução da apuração de custos é necessária uma análise rica em detalhes de informação, provendo uma análise do contexto e dos processos envolvidos. Considerando a complexidade que envolve a contabilidade gerencial e a administração, pode-se enxergar o estudo de caso como um método de pesquisa de grande importância para esta área do conhecimento (Lorena Sobrinho & Espírito Santo, 2013).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar os custos envolvidos no funcionamento do Centro de Especialidades Odontológicas do município de Cupira, estado de Pernambuco, no ano de 2014, calculando os custos com recursos humanos,

recursos materiais e prediais, o custo médio por usuário atendido e a participação de cada ente federativo no seu financiamento.

MÉTODOS

Caracterizou-se como um estudo do tipo analítico e retrospectivo que utilizou dados secundários para se realizar uma avaliação econômica parcial. O estudo foi realizado no município de Cupira, que está localizado no Agreste pernambucano, com população estimada de 23.769 habitantes, contendo 9 equipes de saúde bucal, e 1 unidade de CEO tipo I.

Para o desenvolvimento do estudo, foram consultadas fontes de informações provenientes da gestão pública do município de Cupira para se obter dados úteis ao atendimento ao objeto do estudo (vide quadro 1) e o portal do Fundo Nacional de Saúde, disponível para acesso público.

A Estimativa dos Custos foi calculada mediante o somatório dos custos:

- a) Custos com Recursos Humanos – obtidos a partir da totalização de provimentos dos cirurgiões-dentistas e auxiliares de saúde bucal, de acordo com a Folha de Pagamentos do Departamento de Recursos Humanos;
- b) Custos com Materiais Odontológicos – identificados mediante os valores unitários do último Processo Licitatório, inferindo-se o quantitativo anual com base nos dados disponíveis nas planilhas de solicitação mensal de materiais odontológicos;
- c) Custos com Manutenção de Equipamentos Odontológicos – calculados mediante consulta aos valores gastos com a Equipe de Manutenção de Equipamentos Odontológicos e Custos Prediais do CEO.

Foram mensurados também o percentual dos itens: Custos com Recursos Humanos, Custos com Materiais e custos variáveis sobre o Custo Total do Centro de Especialidades Odontológicas.

O Programa Microsoft Excel foi utilizado para inserção dos dados, cálculos dos percentuais e dos somatórios referentes aos custos. Também neste programa foram elaborados gráficos e tabelas para apresentação dos resultados.

RESULTADOS

O custo total para o funcionamento do Centro de Especialidades Odontológicas do município de Cupira, Pernambuco, foi estimado em R\$ 156.234,13, correspondendo ao somatório do custo com recursos humanos (R\$ 85.337,26), com materiais de consumo (R\$ 61.608,35) e com custos prediais (água de consumo: R\$ 540,00; energia elétrica: R\$ 2.898,52; e aluguel: R\$ 6.600,00). Apenas os custos com água de consumo e aluguel foram classificados como fixos para o período estudado, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

Destaca-se que o custo com Materiais de Consumo ocorreu em parcela única no mês de janeiro, demonstrando que fora realizada única compra para todo o período. Este item foi o segundo mais dispendioso, equivalendo a 39,43% na composição do custo total. Os percentuais dos demais itens de despesa podem ser visualizados no Gráfico 1.

Considerando o custo total e o total de 421 usuários atendidos em 2014, calculou-se o custo médio por usuário no valor de R\$ 371,10.

Através do Bloco de Financiamento da Média e Alta Complexidade, o município de Cupira recebeu um total de R\$ 118.800,00 por parte do Governo Federal para custear o Centro de Especialidades Odontológicas (R\$ 9.900,00 mensais) no ano de 2014.

Deste modo, é possível afirmar que o Governo Federal financiou 75,67% do custo total do CEO do município de Cupira (R\$ 118.000,00), cabendo ao Governo Municipal o financiamento de 24,33% (R\$ 38.184,13).

DISCUSSÃO

Almeida (2008) apurou o custo de um Centro de Especialidades Odontológicas da cidade de Balneário Camboriú, Santa Catarina, no ano de 2006, e identificou a partição por itens: recursos humanos (85,04% do custo total), energia elétrica (2,34%) e 12,26% referente ao custo com Materiais de Consumo.

Quanto aos procedimentos odontológicos oferecidos, foram realizados 4.598 procedimentos no período apurado em Balneário Camboriú (Almeida, 2008). Comparando os achados do presente estudo realizado em Cupira, Pernambuco, é possível destacar que o quantitativo de procedimentos realizados foi significativamente inferior (984 procedimentos) em virtude das diferenças dos portes populacionais das cidades em questão.

O custo total do CEO de Balneário Camboriú-SC é muito maior que o de Cupira-PE, sendo R\$ 1.121.750,45 o custo total na cidade Catarinense e R\$ 156.984,13 gastos na cidade pernambucana. Esses números são explicados pela quantidade de procedimentos realizados pelas duas unidades.

Em ambos estudos, os custos com Recursos Humanos foram os mais significativos: 54,14% em Cupira-PE e 85,04% em Curitiba-PR, seguidos pelos custos com Materiais de Consumo 39,43% e 12,25% respectivamente.

Quanto ao custo médio por paciente, a pesquisa realizada no CEO de Balneário Camboriú-SC estimou em R\$ 218,33, menor que o do CEO de Cupira-PE que foi de R\$ 371,10. Já o custo médio por procedimento realizado no CEO de Balneário Camboriú-SC foi de R\$ 74,44 e no CEO de Cupira-PE foi de R\$ 158,77.

Guimarães (2010), analisando a média dos custos de cada procedimento odontológico por especialidades ofertadas em diferentes CEO do Estado do Ceará em 2008, identificou variação nos valores em função da localização dos estabelecimentos de saúde, com destaque para os procedimentos de endodontia, que foram os mais significativos: R\$ 140,68 no CEO Centro, R\$ 375,79 no CEO Joaquim Távora e R\$447,89 em Endodontia no CEO Rodolfo Teófilo. Por sua vez, no Centro de Especialidades Odontológicas de Cupira-PE, o custo de procedimento por especialidade através de estudos chegou ao resultado de R\$ 158,77, não tendo sido estimados os custos por cada especialidade.

Silva (2011), em trabalho realizado na cidade de Curitiba, Paraná, nos anos de 2007, 2008 e 2009, apresenta os custos decorridos no serviço de prótese dentária do CEO Sylvio Gevaerd: o custo total estimado foi de R\$ 1.931.757,66, sendo o custo com Recursos Humanos o item de despesa mais importante, com 85,2%. Um dado relevante é o custo com recursos materiais que foi relatado em 2,7% do total, muito abaixo do que é encontrado em outros estudos, porém esse dado fica explicado quando o autor relata que 31,6% do trabalho clínico e laboratorial de produção das próteses são terceirizados. Comprova-se que o custo com pessoal é o mais significativo em serviços especializados de Odontologia.

Ao estudarem o custo de 34 centros de saúde na Finlândia, Ultriainen & Widström (1990) encontraram custos com Recursos Humanos representando 76,4% dos custos e material de consumo 8,6%. Estes resultados, juntamente com o encontrado no CEO de Cupira-PE, apresentam o custo com Recursos Humanos o maior custo dentre o total seguido do custo de materiais de consumo. A média de custo de Recursos

Humanos fornece uma informação útil para se decidir sobre o peso que representará em termos orçamentários a implantação de um novo serviço ou a ampliação de um já existente.

Quando comparado com outros CEO, a unidade de Cupira-PE apresenta um custo total abaixo dos demais, valor esse de R\$ R\$ 156.984,13. Esse valor tem representatividade anual e se for dividido por mês dará um custo de R\$ 13.082,01 mensal. Sendo o referido CEO do Tipo I, o repasse efetuado pelo Governo Federal para o custeio mensal é de R\$ 8.250,00 (Ministério da Saúde, 2013). Os demais R\$ 4.832,01 são complementados com recursos municipais. Ou seja, 63,06% do custo total mensal do CEO de Cupira-PE foi responsabilidade do Governo Federal, enquanto 36,94% foi de responsabilidade do Governo Municipal. Não se constatou iniciativa do Governo Estadual para o custeio mensal deste serviço.

Resultados inversos foram encontrados no custeio da atenção básica em saúde bucal em estudo desenvolvido no município da Vitória de Santo Antão, Pernambuco, em 2010: enquanto 62,5% foi de gasto municipal, o Governo Federal contribuiu com 37,5% (Lorena Sobrinho & Espírito Santo, 2013). Pode-se sugerir que há maior participação do Governo Federal no custeio da média complexidade do que na atenção básica em saúde bucal.

Ferreira & Loureiro (2008), estudando o Centro de Especialidades de Saúde Bucal da cidade de Sabará, Minas Gerais, em 2004, identificou um custo total de R\$ 860.643,67, sendo essa unidade dispo de sete consultórios, o que representa um custo igual a R\$ 122.949,10 por consultório. Uma vez que o CEO de Cupira-PE possui três consultórios e tendo um custo total de R\$ 156.984,13, o custo por consultório é de R\$ 52.328,04. Também na unidade de Sabará-MG assim como a unidade de Cupira-PE, o custo de maior dispêndio foi com Recursos Humanos, que representa 66,36% do custo total seguido pelos gastos com materiais de consumo que foi equivalente a 9,79% dos gastos totais.

Os resultados obtidos neste estudo são importantes para responder à questão sobre quanto custa implantar e operacionalizar serviços odontológicos no setor público, bem como quais os setores que necessitam de mais investimentos, informação até então pouco explorada como dado publicado no Brasil.

CONCLUSÕES

Verificou-se que o custo Recursos Humanos tem uma grande representatividade nos custos de um Centro de Especialidades Odontológicas, neste caso com 54,14% referente ao custo total, sempre seguidos pelos custos de Recursos Materiais e prediais que totalizam 45,91% do custo total, confirmando ser Recursos Humanos o item mais dispendioso para o funcionamento de uma Unidade de Saúde Odontológica Especializada. Outro dado relevante encontrado foi o custo médio por usuários atendidos em todas as especialidades ofertadas pelo CEO de Cupira-PE, que é de R\$371,10

Entende-se que esse estudo possa auxiliar a ciência, podendo servir de base para futuras pesquisas sobre o tema. Ajudando na tomada de decisão nos momentos de planejamento, para que as verbas públicas sejam aplicadas nas melhores opções. Com isso, este trabalho destaca-se, uma vez que a gestão de custos na saúde pública é um fato novo e pouco praticado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade EM, Oliveira MCS, Rosas JF, Dantas ABO. Análise crítica dos indicadores de monitoramento do CEO-R Juazeiro do Norte X Modelo de gestão consorcial. In: VIII Congresso do Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração, 2015; Brasília, 2015.

Almeida AG. A utilização das informações de custos na gestão da saúde pública: um estudo preliminar em secretarias municipais de saúde do Estado de Santa Catarina [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.

Almeida, A. G.; Silva Júnior, V. H. Gestão de custos na administração pública: apuração do custo de um centro de especialidades odontológicas e comparação com custos de oportunidade. In: XV Congresso Brasileiro de Custos, 2008; Curitiba, 2008

Assis ZA. Análise do cumprimento da emenda constitucional 29/2000 pelos municípios do estado de São Paulo [monografia]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2012.

Ministério da Saúde (BR). Avaliação econômica em saúde: desafios para gestão no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2008.

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (BR). Reflexões aos novos gestores municipais de saúde. Brasília 2009.

Ministério da Saúde (BR). Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2004.

Ministério da Saúde (BR). Avaliação econômica em saúde: desafios para a gestão no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008a.

Ministério da Saúde (BR). Passo a passo das ações do Brasil Sorridente. Brasília, 2013.

Cortellazzi KL, Balbino EC, Guerra LM, Vazquez FL, Bulgareli JV, Ambrosano GMB, *et al.* Variáveis associadas ao desempenho de Centros de Especialidades Odontológicas no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia.* 2014; 17(4).

Couttolenc BF, Zucchi P. Gestão de recursos financeiros. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

Falk JA. Gestão de custos para hospitais – conceitos, metodologias e aplicações. São Paulo: Editora Atlas; 2001.

Ferreira CA, Loureiro CA. Custos para implantação e operação de serviço de saúde bucal na perspectiva do serviço e da sociedade. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 2008; 24(9).

Ferraz MB. Como aproveitar os recursos disponíveis. *Revista CREMESP.* 1996; 17(105).

Gavronski AA, Dantas NS, Silva OJB, Silva RR. Financiamento da saúde. Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2008.

Guimarães MLF. Cuidados Secundários em Saúde Bucal: Centro de Especialidades Odontológicas no Ceará, Brasil, 2008 [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2010

Johnston K, Buxton MJ, Jones DR, Fitzpatrick R. Assessing the costs of healthcare technologies in clinical trials. *Health Technol Assess*, 1999; 3(6):1-76.

Lorena Sobrinho JE. Análise do custo da saúde bucal na atenção básica no município da Vitória de Santo Antão, Pernambuco [dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2011.

Lorena Sobrinho JE, Espírito Santo AC. Participação dos entes federados no financiamento da saúde bucal de atenção básica: estudo no município da Vitória de Santo Antão, Pernambuco. *Revista Saúde e Sociedade (USP)*. 2013; 22(4): 994-1000.

Martins E. Contabilidade de custos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Medici AC. Aspectos Teóricos e Conceituais do Financiamento das Políticas de Saúde. In: IPEA. Economia da saúde: Conceito e contribuição para a gestão de saúde. Brasília. 2002. p. 23-65.

Moraes, E, Campos GM, Figlie NB, Laranjeira R, Ferraz MB. Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2006; 28(4).

Morgan MV, Crowley SJ, Wright C. Economic evaluation of a pit and fissure dental sealant and fluoride mothrinsing program in two nonfluoridated regions of Vitoria, Australia. *J Public Health Dent* 1998; 58:19-27.

Nero CRD. O que é economia da saúde. In: IPEA. Economia da saúde: Conceito e contribuição para a gestão de saúde. Brasília, 2002. p. 5-21.

Nogueira MFN, Santana WWM, Silva LAC. Consórcios Públicos de Saúde no Ceará: da implantação à gestão. Fortaleza, 2014.

Nunes E, Porto Júnior SS. Introdução à economia da saúde. Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://www.ufrgs.br/economiasaude/arquivos/sabino_introducao.pdf

Silva MGC. Introdução à economia da saúde. Fortaleza: UECE/Express, 2004.

Silva SMLM. Análise econômica do serviço público de próteses dentárias totais no Município de Curitiba (tese). Porto alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2011.

Ultriainen P, Widström E. Economic aspects of dental care in Finnish health centers. *Community Dent Oral Epidemiol*. 1990; 18.

TABELAS, QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1: Fontes de Informações e Dados

Dados	Fontes de informações
Valores salariais dos cirurgiões-dentistas e auxiliares de saúde bucal que atuam na atenção básica	Folha de pagamentos
Valores dos materiais odontológicos adquiridos para a saúde bucal na atenção especializada	Notas fiscais e empenhos
Valores pagos a empresas fornecedoras de energia elétrica e água de abastecimento	Empenhos
Valores repassados pelo governo federal ao município para o custeio da saúde bucal na atenção especializada	Portal do Fundo Nacional de Saúde

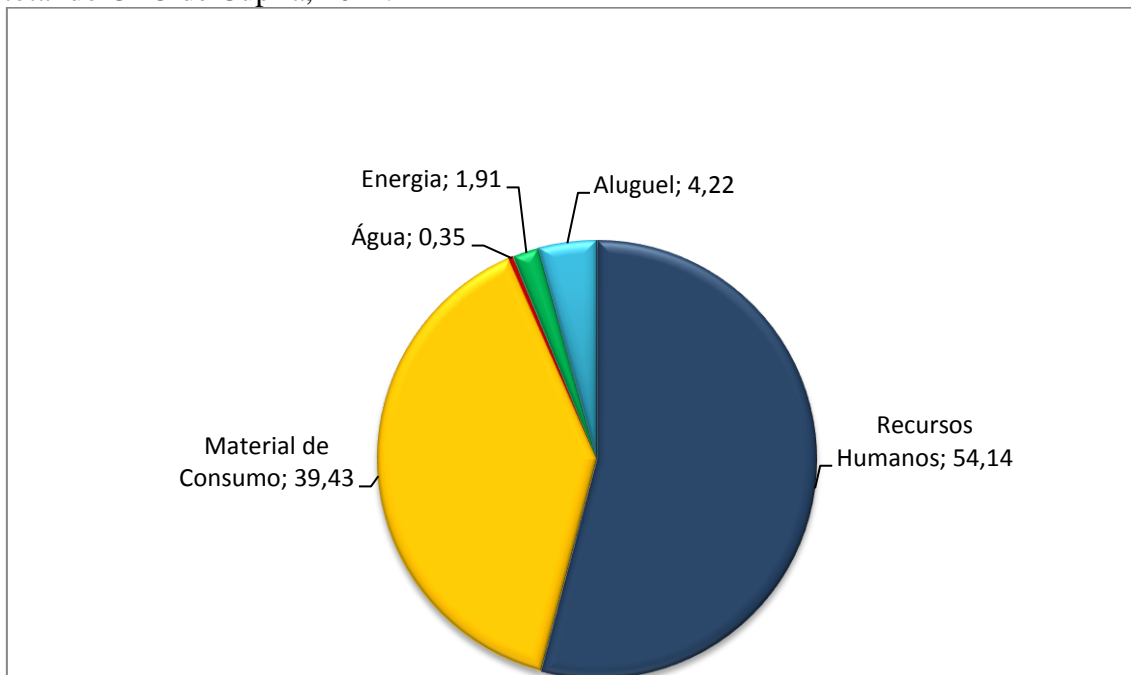
Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1. Caracterização do Custo Total por Itens de Despesas do CEO-Cupira, 2014.

Meses	Itens de Despesa					TOTAL
	Recursos Humanos	Material de Consumo	Água	Energia	Aluguel	
Janeiro	4.008,18	61.608,35	45,00	234,56	550,00	
Fevereiro	5.894,66		45,00	265,87	550,00	
Março	8.185,92		45,00	198,24	550,00	
Abril	5.919,32		45,00	249,67	550,00	
Mai	7.943,98		45,00	223,49	550,00	
Junho	7.943,98		45,00	278,35	550,00	
Julho	7.943,98		45,00	237,44	550,00	
Agosto	7.943,98		45,00	213,12	550,00	
Setembro	7.943,98		45,00	276,46	550,00	
Outubro	7.943,98		45,00	234,65	550,00	
Novembro	7.193,98		45,00	219,33	550,00	
Dezembro	5.721,32		45,00	267,34	550,00	
TOTAL	85.337,26	61.608,35	540,00	2.898,52	6.600,00	156.984,13

Fonte: Elaboração dos Autores

Gráfico 1. Representatividade percentual dos itens de despesa na composição do custo total do CEO de Cupira, 2014.



Fonte: Elaboração dos Autores